

Uma Viagem Musical até Ravel

Ensemble Sunrise

Nuno de Vasconcelos, direção musical

30/07 *qua* **21h30**

Igreja Paroquial de São Martinho do Porto

RAVEL

Apoio:

*Paróquia de São Martinho do Porto
e Junta de Freguesia
de São Martinho do Porto*

Programa

Ottorino Respighi (1879–1936)

Árias e Danças Antigas, Suite n.º 3

I. Anónimo: Italiana. Andantino

II. Jean-Baptiste Besard (1567–1625): Arie di corte. Andante cantabile

III. Anónimo: Siciliana. Andantino

Antonio Vivaldi (1678–1741)

Concerto para Cordas em sol, RV 151 “Alla Rustica”

I. Presto

II. Adagio

III. Allegro

Johann Sebastian Bach (1685–1750)

Suite n.º 3 em ré maior, BWV 1068

II. Ária

Wolfgang Amadeus Mozart (1756–1791)

Eine Kleine Nachtmusik, K. 525

I. Allegro

III. Romanze: Andante

Manuel de Falla (1876–1946)

Sete Canções Populares Espanholas, Arr. Stephanie Chase

I. El paño moruno

III. Asturiana

IV. Jota

V. Nana

Maurice Ravel (1875–1937)

Pavane pour une infante défunte, M.19, Arr. J. Manookian

Ficha artística

Nuno de Vasconcelos, Beatriz Morais, Gonçalo Godinho e Sofia Weffort, *violinos I*

Sofia Ferreira, Maria Inês Oliveira e Lourenço Henriques, *violinos II*

Cristiana Barreiro e Maria Inês Teixeira, *violas*

Mariana Rodrigues e Simão Lamego, *violoncelos*

Jacinta Ferreira, *contrabaixo*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

Árias e Danças Antigas, Suite n.º 3

Árias e Danças Antigas é um conjunto de três suites orquestrais do compositor italiano Ottorino Respighi, transcritas livremente de canções e peças originais renascentistas para alaúde e guitarra barroca. São o resultado do seu trabalho como musicólogo e do seu particular interesse pela música renascentista e barroca. Apresentamos neste concerto a *Suite n.º 3*, composta em 1931 para orquestra de cordas. Esta suite utilizou canções de Besard, Roncalli e Garsi da Parma, e transmite um espírito melancólico e uma escrita modal muito característica da música deste período e que Ravel recuperou de forma brilhante no seu repertório.

Concerto para Cordas em sol, RV 151 “Alla Rustica”

O *Concerto para Cordas em sol* (RV 151) “*Alla Rustica*”, mais conhecido como *Concerto “Alla Rustica”*, é um concerto para orquestra de cordas sem solistas do compositor italiano Antonio Vivaldi. Foi escrito entre 1720 e 1730, período em que estava já em preparação a sua obra mais conhecida, *As Quatro Estações*. O primeiro andamento tornou-se um dos exemplos mais característicos deste compositor e que, de uma forma ou de outra, é conhecido de várias gerações de públicos.

Suite n.º 3 em ré maior, BWV 1068

A *Suite n.º 3 em ré maior*, BWV 1068 pertence a quatro suites da autoria de Johann Sebastian Bach. O manuscrito mais antigo desta obra demonstra a vivência familiar da música de Bach com os seus filhos e os seus alunos, já que as partes desta obra têm assinatura do seu filho C. P. E. Bach e do seu aluno J. L. Krebs. Desta suite apresentamos o andamento que a popularizou e, também, a música barroca em geral e a de Bach em particular. No final do século XIX, muitos instrumentistas virtuosos como o violinista August Wilhelmj recuperaram pequenos momentos da música e utilizaram-nos para explorar os limites técnicos e musicais dos seus instrumentos, e daí surgiu o nome mais famoso deste andamento: *Ária na Corda Sol*. Como todos os compositores e artistas, Ravel bebeu das influências do seu tempo e do seu passado. Muitas das suas obras propõem uma reinterpretação do estilo de compositores barrocos como Vivaldi e Bach, sendo inegável o seu respeito pela importância que a obra de Bach teve em toda a música que lhe sucedeu.

Eine Kleine Nachtmusik, K. 525

Eine Kleine Nachtmusik ou *Uma Pequena Serenata Noturna* é um dos exemplos mais ouvidos e mais conhecidos pelo grande público da obra de Wolfgang Amadeus Mozart. Trata-se da *Serenata n.º 13 para cordas em sol maior*, escrita em 1787. Esta designação celebrou-se por Mozart se ter referido àquela serenata com este nome no seu registo pessoal, não sendo claro o porquê. Ravel devia o seu respeito aos barrocos, mas o seu compositor de eleição foi Mozart, referindo-se a ele nestes termos: “o maior músico, o músico por excelência, o nosso deus!”.

Sete Canções Populares Espanholas

As *Sete Canções Populares Espanholas* são um extraordinário exemplo da música tradicional espanhola trazida para as salas de concerto. Manuel de Falla estreou a versão original para piano e soprano em Madrid em 1914 com a cantora de *zarzuela* Luisa Vela. Falla compilou estilos de canções/danças características de vários pontos de Espanha como a *asturiana* ou a *seguidilla* (uma variedade de flamenco característico de Múrcia), ou mesmo a *Jota* aragonesa. Os textos falam de amor, sedução, romance e tragédia, recorrendo muitas vezes a pequenas metáforas como a da primeira canção que nos fala de um “pano branco que, manchado, perdeu o seu valor”, referindo-se ao valor da virgindade na sociedade de outros tempos. Apresentamos neste concerto apenas alguns dos andamentos, escolhidos para aludir a uma das maiores influências da música de Ravel: a sua mãe espanhola e a sua cidade natal, Ciboure, perto da fronteira com Espanha. É assumida e visível na sua obra a admiração de Ravel pela música e tradição de Espanha, a qual considerava a sua “segunda pátria musical”.

Pavane pour une Infante Défunte, M.19

Chegamos à nossa meta, efeméride que marca o ano de 2025, bem como esta edição do Cisternmúsica. Maurice Ravel nasceu há 150 anos e marcou toda a música de piano, orquestra e de música de câmara num momento em que proliferavam os movimentos musicais nacionalistas. Aos 24 anos deu os primeiros sinais de um estilo muito próprio ao dedicar uma pequena dança à Princesa de Polignac. Escrita para piano, a *Pavane pour une infante défunte*, foi escrita enquanto Ravel estudava ainda no Conservatório de Paris com G. Fauré, e trata-se de uma dança de origem espanhola. O objeto da obra foi a filha do seu mecenas Isaac Singer. Trata-se de uma obra ainda pequena, que aqui apresentamos numa adaptação para orquestra de cordas feita por J. Manookian, mas que torna evidente o estilo e espírito inovador que marcou a obra de Ravel. Como qualquer compositor, por mais inovador que seja, a sua obra é o resultado do seu contexto, do seu passado e da sua visão do futuro, que aqui ilustramos com algumas das pérolas do repertório para orquestra de cordas.

Biografias



Nuno de Vasconcelos

Nuno de Vasconcelos, natural de Santo Tirso, fez a sua formação na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE) com Suzanna Lidgran, Joaquim Costa Santos e Andrey Stepansky, e depois na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco com Augusto Trindade, Alexandra Trindade e Daniel Rowland. Detém os Mestrados de Ensino e de Performance da ESART. Durante os seus estudos apresentou-se diversas vezes com a Orquestra Sinfónica da ESART e como concertino e solista da Orquestra de Cordas da ESART.

Desde 2007 que colabora regularmente com várias orquestras nacionais como a Orquestra Filarmónica Portuguesa, Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Algarve, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Sinfónica da Póvoa do Varzim, Orquestra das Beiras, Orquestra Clássica do Centro ou a Orquestra de Cambra de Mallorca. Também participou em diversos estágios e Orquestras de Jovens como a Estágio Gulbenkian de Orquestra, Orquestra de Jovens da Universidade da Extremadura e The World Orchestra. Nestas orquestras colaborou com maestros como Osvaldo Ferreira, Miguel Romea, Pep Vicent, Luís Carvalho, Rui Carreira, Pedro Neves, Peter Stark, Tobias Gossmann, Joana Carneiro, Jan Wierzbza, Ernst Schelle, Rui Massena, Pedro Carneiro ou José Eduardo Gomes. Nas mesmas orquestras colaborou com solistas como Ray Chen, Viktoria Mullova, Benedict Kloeckner, Pavel Milyukov, Serguei Redkin, Elisabete Matos, Mário Laginha, Pedro Burmester, António Rosado, Carlos Ferreira, Horácio Ferreira, Ana Maria Ribeiro, Abel Pereira, Sayaka Sōhji, Natalie Klein, entre outros. Entre 2011 e 2012 foi membro efetivo da Fundação Orquestra Estúdio, integrada na Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012 sob a direção de Rui Massena.

Em música de câmara, realizou vários recitais com piano e integrou agrupamentos como a Camerata da FOE, Camerata Nov'Arte (solistas), Quarteto da Orquestra Clássica do Centro em apresentações em Portugal, Espanha, Brasil e África. Apresenta-se também regularmente com diferentes formações no Guarda Music Festival. Realizou ainda os cursos de música espanhola *Musica en Compostela* de Santiago de Compostela (Espanha) com o professor Agustín León Ara, no qual foi galardoado com o prémio *Victória y Joaquín Rodrigo* pelas suas apresentações da *Sonata Pimpante* de Joaquín Rodrigo.

Colabora regularmente com diversos festivais, particularmente com o Guarda Music Festival onde também colabora como coordenador e professor, e no Cistermúsica onde tem tido colaborações regulares desde 2016 em orquestra e em agrupamentos de música de câmara.

Atualmente, exerce como violinista na Orquestra Filarmónica Portuguesa, colaborando em projetos de orquestra, música de câmara e formação de academistas.

Consulte a programação em www.cistermusica.com